

Porto de Natal passa por dragagem emergencial

Ação tem apoio dos governos do RN e Federal em parceria

O Porto de Natal iniciou, nesta semana, uma dragagem emergencial para remover um banco de areia que compromete o acesso das embarcações ao terminal. A intervenção é fruto de uma parceria entre o Governo do Estado, Governo Federal e instituições do setor produtivo do Rio Grande do Norte. A ação visa garantir a operação segura do porto para o escoamento da safra de frutas que começa em agosto.

A dragagem será realizada pela Companhia Docas do Rio Grande do Norte e deve durar 30 dias. A draga já está atracada e os trabalhos consistem na retirada de sedimentos do leito do rio Potengi, ampliando a profundidade e permitindo o acesso de navios de maior porte. Em novembro de 2023, um navio graneleiro encalhou ao tentar acessar o porto, fato que evidenciou a necessidade de intervenção imediata.

Obra emergencial

A obra, embora emergencial, faz parte de um conjunto maior de investimentos previstos para o porto, com recursos superiores a R\$ 100 milhões. Estão incluídas no pacote a



Assessoria/Codern

O serviço que será iniciado esta semana consiste na remoção de sedimentos do leito

dragagem completa do canal de acesso, prevista para o segundo semestre deste ano, e a construção de defensas na ponte Newton Navarro.

Segundo a Codern, a dragagem atual garante a continuidade das operações até que a intervenção definitiva ocorra. O diretor-presidente da companhia, Paulo Henrique Macedo, afirmou que a medida tem como foco a segurança do escoamento da

produção frutícola, setor estratégico para a economia.

Safra frutícola

O secretário da Agricultura, da Pecuária e da Pesca do RN, Guilherme Saldanha, destacou que o Governo do Estado atuou como interlocutor junto ao Governo Federal para viabilizar a manutenção do funcionamento do terminal. Em 2023, o porto chegou a operar sob risco de paralisação, o que

levou a uma articulação entre o Governo do RN, Sebrae e exportadores para garantir a continuidade das atividades.

De acordo com Saldanha, o crescimento de 107% nas atividades portuárias em 2024 demonstra a importância da dragagem para ampliar a capacidade do terminal. A expectativa é que, com as melhorias, o porto receba navios de maior porte e aumente sua competitividade.

Sergipe fará vacinação nas escolas

A Secretaria de Estado da Saúde (SES), em conjunto com a Fundação Estadual de Saúde (Funesa), o Telessaúde Sergipe e o Programa Saúde na Escola (PSE), e em parceria com a Secretaria de Estado da Educação (Seed), realizou, nesta terça-feira, 29, uma webpalestra para tratar sobre o alinhamento de diretrizes para a operacionaliza-

ção da estratégia estadual de vacinação nas escolas públicas em 2025. A iniciativa tem como objetivo reforçar a atualização das cadernetas de vacinação de crianças e adolescentes das redes municipais e estaduais de ensino em Sergipe.

De acordo com a gerente de Imunização da SES, Ilani Paulina, o público-alvo dessa ação es-

tratégica inclui coordenadores de humanização, representantes do PSE nas áreas da Saúde e da Educação, além de diretores regionais de educação. “São pessoas que atuam diretamente na execução da estratégia de imunização, na atenção primária e no contexto do programa PSE”, destaca.

A gerente explicou que o processo de vacinação nas escolas

será contínuo. “A ação deve ocorrer durante todo o ano. Para que tenha êxito, é essencial a articulação entre saúde e educação. Precisamos agendar com as escolas, e a Educação deve fazer essa interlocução para que a vacinação seja integrada ao planejamento pedagógico e, assim, possamos alcançar nossa meta, que é vacinar as crianças”, afirma.

CORREIO OPINIÃO



IHU/Reprodução

Papa é o primeiro jesuíta e latino a comandar a Cúria

Papa Francisco: o serviço pela escuta

Por André Nunes*

Desde o início de seu pontificado, Papa Francisco apresentou ao mundo uma nova forma de liderança espiritual: humilde, próxima, profundamente humana. Longe da ostentação e da rigidez institucional, seu modo de atuar foi marcado por uma virtude revolucionária na prática e no simbolismo: a escuta. Em vez de se posicionar como aquele que detém todas as respostas, Francisco escolheu o caminho da atenção sensível ao outro, reconhecendo que o verdadeiro ensinamento nasce do encontro sincero com as dores, as alegrias e as esperanças do próximo, especialmente dos marginalizados, na construção coletiva de caminhos de justiça e inclusão. Essa postura não é apenas um método de comunicação, mas uma teologia encarnada, que reconhece a dignidade e o protagonismo dos excluídos como centrais para a transformação social.

Francisco não ensinava por imposição, mas por convivência, com uma escuta ativa, comprometida, visceral. Ele não ouvia apenas para responder, mas para compreender, para se deixar tocar e transformar. Essa postura foi fruto de uma trajetória forjada nas margens de Buenos Aires, nas “franjas” da sociedade, onde conviveu com o sofrimento humano em sua forma mais dramática. Lá, aprendeu que a realidade social pode ser cruelmente excludente e amarga – e que qualquer transformação verdadeira só nasce quando se parte do concreto, da experiência vivida, do clamor dos invisibilizados.

“Sujando os pés no barro da realidade”, percebeu que a justiça não se decreta – ela se constrói a partir da escuta das vozes silenciadas. Em encontros com comunidades faveladas, refugiados ou indígenas, ele não chegava com soluções prontas, mas com a pergunta: “O que vocês precisam? Como a Igreja pode caminhar ao seu lado?”. Essa disposição de aprender com o outro desmonta hierarquias e permite que a mensagem cristã frutifique em respostas concretas, como políticas de inclusão ou denúncias contra a economia que mata (cf. *Evangelii Gaudium*).

O Papa caminhava com os pobres não para lhes ensinar a salvação, mas para, junto deles, encontrar caminhos de justiça e libertação. Sua missão foi a de servir, e seu serviço foi a inclusão. Ao ouvir os excluídos, Francisco reconheceu neles não apenas destinatários de ajuda, mas sujeitos plenos, dotados de voz, saber e dignidade. Sua escuta foi, portanto, um ato profundamente polí-

tico e espiritual; a ferramenta por meio da qual construiu, coletivamente, uma cultura do encontro, que valoriza o protagonismo de cada pessoa e comunidade.

As viagens pastorais de Francisco são ilustrações poderosas dessa escolha radical. Longe dos palácios vaticanos, ele preferiu as favelas, os campos de refugiados, os hospitais, os presídios. Não temeu sujar sua batina com o barro das vielas – ao contrário, ele buscou essas marcas como símbolos de um sacerdócio encarnado na realidade. Em sua visita à comunidade de Mangueiras, no Rio de Janeiro, sintetizou essa postura de forma singela e profundamente significativa: “basta colocar água no feijão”. Com essa frase, ele exaltou o verdadeiro “jeitinho brasileiro” – a solidariedade – como expressão de esperança e partilha em meio às dificuldades.

Essa prática pastoral encontra eco e coerência no pensamento teológico de Francisco. Suas encíclicas – entre as quais se destacam Laudato Si’, Fratelli Tutti e Evangelii Gaudium – são verdadeiros tratados sobre os desafios contemporâneos. Nelas, ele refletiu sobre o cuidado com o meio ambiente, a centralidade do trabalho, a importância da saúde mental e emocional, a urgência de políticas inclusivas e a necessidade de um novo pacto social baseado na fraternidade universal. Mas, mesmo nesses escritos, o tom não é de quem dita verdades absolutas: é de quem convida ao diálogo, à escuta mútua, à construção coletiva.

O serviço pela escuta, promovido por Papa Francisco, é, portanto, um chamado à conversão das consciências. Trata-se de um modelo de liderança que não se sustenta na força do poder, mas na força do amor. Um amor que se traduz em escuta verdadeira, em presença concreta, em ação comprometida com a justiça e com a dignidade de todos – especialmente dos mais esquecidos. O Papa não apontou o caminho: caminhou junto. E, com isso, ensinou que a Igreja – e o mundo – só serão verdadeiramente humanos quando forem também verdadeiramente inclusivos.

***Defensor Público Federal formado em Direito pela USP, especialista em Direitos Humanos e Inclusão Social; mestre em Economia Política pela PUC/SP. Cientista político pela Hillsdale College e doutor em Economia pela Princeton University. Comendador cultural, escritor e professor (Instagram: @andrenaves.def).**

CUMBU | CE

TOURDOS | RN

ECO RESORT DO CABO | PE

PARA OS SEUS SONHOS, OS MELHORES destinos

PARA VOCÊ, A MAIOR REDE DE RESORTS DO BRASIL.

Nos resorts all inclusive da Vila Galé a alegria dura o ano inteiro. Viva momentos inesquecíveis com muito conforto e diversão.

RESERVE AQUI

ALAGOAS | AL

MARÉS | BA

ECO RESORT DE ANGRA | RJ

WWW.VILAGALE.COM • BRASIL.RESERVAS@VILAGALE.COM • +55 (71) 4040-4999